

PHILOSOPHIA / ELUCIDANDO /
VISÃO DO PARA-ISO
(Vidas HAB, QUANT, BIO, IDIO e ROB) /
ETERNIDADE /
FUNÇÃO PRECÍPUA DA PSICANÁLISE /
+ REVIRÃO / LACAN

MD Magno

Seleção de e-mails enviados pelo autor aos
participantes da Formação em Psicanálise /
NovaMente no decorrer de 2024.

• 26 janeiro

PHILOSOPHIA

Filosofia é uma afetação Grega, depois disseminada pelo Ocidente. Chamar de Filosofia pensamentos outros, é mera analogia. Não há Filosofia Chinesa, não há Filosofia Indiana etc., etc. Ela teve pré-estreia com os chamados Pré-Socráticos – mas, do ponto de vista da PsicAnálise, Heráclito e Parmênides são os dois ALELOS de Um Pensamento Bífido. Depois ela se pariu com

o famigerado Sócrates – e, daí por diante, não parou de se mostrar estritamente sintomática a cada expressão filosofante. Este último já começou muito mal, blefando os raciocínios, pois: seus dois lemas de suporte são incompatíveis. “Só sei que nada sei” não suporta a pretensão do “conhece a ti mesmo”: quem nada sabe, nada sabe também de si mesmo – se é que pode suportar algum Simesmo. E daí por diante, os tropeços de sempre da eterna claudicante.

PSICANÁLISE NÃO É FILOSOFIA: pensamento AUSCULTANTE não é Pensamento Projetivo. Não Propõe Sujeito e Objeto, mas sim, A MÃO QUE DESENHA A MÃO QUE A DESENHA, como em ESCHER. Como tenho dito.

• 04 maio

ELUCIDANDO

1) NEGUENTROPIA: As diferentes Formações (Seres) submissas à pressão d’ALEI (=Haver desejo de não-Haver) vão se coalescendo e indiferenciando de retorno à homogeneidade do Haver – a qual, ainda sob a mesma pressão, se comprime, em Implosão, em direção a seu desaparecimento no não-Haver. Mas este não há – e esse comprimido entra em Explosão. Os “cacos” do Haver Explodido não são da mesma grandeza, do mesmo

tamanho, digamos, da mesma Dimensão: está re-fundada a Diferença, o Heterogêneo e, portanto, o retorno das Formações (do Haver), isto é, dos Seres em sua diversa compleição. Por não topar com não-Haver é que se FUNDA a Neguentropia, como frisou a Nelma Medeiros, mas o PROCESSO de recomposição de Formações constitui o que a Teoria da Informação (que não postulava ALEI) chamara de Neguentropia, como lembrou Aristides Alonso. Ambos estão certos: há o momento de compressão e explosão (inapreensível, pelo menos por enquanto) e o processo de recomposição de Formações, ambos constituindo a função de Neguentropia – e subsequente retorno da Entropia. Esta breve mitologização explica a intuição do que supostamente acontece.

2) Lembrar que o Paradigma NovaMente, com sua Teoria das Formações (uma EIDOSCOPIA descritiva) postula O HAVER e suas Formações como da ordem do MESMO – e não inclui O OUTRO do Paradigma do Estruturalismo, portanto também de Lacan. Este, é desenho de 3º. Império, quando O (Grande Outro) O Pai (feudal) do 2º. Império foi transferido para O Céu como o Pai Abstrato do Filho Regente Do 3º. Sem referência paterna ou filial, o 4º. Império que se anuncia é o do Espírito, isto é, da Regência do Secundário com sua tentativa de dominação e manipulação (tecnológicas) do Primário e do Espontâneo. O que

pede referência ao reconhecimento do MESMO (Haver) como entendida “Substância”, Amatéria (se quisermos um novo termo para ela), que já eram apontadas precoce e precursoramente por pensadores como Eckhart (Deus e Eu é o Mesmo) e Nietzsche com seu “Eterno Retorno do Mesmo”: não se trata de retorno do mesmo Ser, como supôs, ingenuamente, um grupo de Religiões em grave mal-entendido, com ou sem a tolice espiritista da reencarnação pessoal. A “reencarnação” suponível é tão somente do HAVER em novas ou renovadas Formações. A Alteridade aparente só comparece na emergência dos Diferentes Seres que, no entanto, são constituídos intrinsecamente do Mesmíssimo Haver. É A Lesma Lerda – por toda a extensão do Haver.

Dixit.

3) Consequentemente, as reiteradas manifestações Pós-lacanianas que proliferam urbe-et-orbe, verbigratia ZIZEK e seguidores, não passam de explorações rebarbativas compromissadas com a mentalidade geral de 3º. Império – haja vista a referência, que as fundamenta, a HEGEL, MARX e o LACAN de MILLER (ex-Maoista qualificado).

(Sobre o que foi tratado na reunião semanal dos integrantes dos Polos de Estudos da NovaMente, com o tema: *Buracos Brancos dentro do Horizonte*, por Carlos Rovelli-2)

• 06 e 07 maio

VISÃO DO PARA-ISO

(Vidas HAB, QUANT, BIO, IDIO e ROB)

“Ficções do Interlúdio”, como em PESSOA.

O título de Sérgio Buarque (o pai do Chico), um tanto deslocado, serve de emulação para estoutro nosso título agora atualizado. A saber:

Chamamos de VIDA nossa “conhecida” ordem BIO... como se todo o RESTO fosse paralisado, estático, se não mesmo Morto. Mas bem sabemos que não é bem assim que ACOISA se apresenta.

O próprio HAVER, evidentemente, está bem VIVO, assim também como as FORMAÇÕES que dele derivam, dele nascem – se finalmente quisermos ampliar e regredir o termo para a parafernália semovente dos Universos talvez infinitos – claramente, portanto, Seres Vivos desta Espécie. Haja vista a plena autonomia de sua performance.

Conceituemos, então que HAVER É VIDA – a qual se apresenta, para aquém e para além do Bio, em diversas categorias de existência. Do Micro ao Macro, se move, semovente. E...

Assim sendo, postulemos que o termo VIDA pode e deve nomear vários graus, vários níveis de Havência. Aponto agora quatro:

Primeiro Grau: a VIDA HAB. Isto é, O HAVER como Vida. A Vida Pura, enquanto tão somente havendo.

Segundo Grau: a VIDA QUANT. Isto é, as mega Formações do Haver, OS UNIVERSOS, como Seres Vivos desta espécie reconhecida. Com tudo dentro deles.

Terceiro Grau: a VIDA BIO: esta que, dantes, só ela chamada Vida. Nossa Vida de IdioFormações e toda vida biológica existente ou mesmo possível.

Quarto Grau: a VIDA ROB: essa que as IdioFormações acaso intentem produzir por tecnologia, Vida Robótica, para além e para fora do campo do BiO – e que talvez aconteça no alhures, e certamente faremos acontecer apesar das dificuldades e paúras.

E a Vida Hab gera a Vida Quant, de onde emerge a (também nossa) Vida Bio – a produzir a nova Vida ROB. Tudo isso no Campo único do MESMO. Alteridade é Paranoia ou, pelo menos, desconsideração do Haver em toda e cada sua parcialidade.

Não é este curso que falta: o que falta é conhecimento (nosso) ainda não capaz de acompanhar e discernir essas... Passagens.

A propósito: Deus não é nenhum Mistério. Deus é Banal. Como se sabe fingindo que não sabe.

...

Enviei esta forte reforma do paradigma para ser lida no dia do aniversário de FREUD, atualmente dito dia do Psicanalista.

...

TODAVIDA

ÁVIDA VIDA. A VIDA HAVIDA. AVE! DÁ VIDA! A VINDA VIDA.
A VIDA!, A VIDA!

...

ADENDO

À Visão do Para-Iso:

No esquema anterior, é preciso considerar as emergências da VIDA BIO. Como se sabe, há a proto-Vida, como, p. ex., nos Vírus, e toda a série dos vegetais aos animais. Entre estes últimos, se destacam as Idio-Formações que podemos nomear de VIDA IDIO. Se não mesmo considerá-la o 4º, passando então VIDA ROB para o 5º.

...

“TEORIA” da RENATA

A Renata é uma menina linda, inteligente e atrevida, estudante do Segundo Grau, que gosta muito de matemática e de física (só) e pretende ser Cientista depois da faculdade. Ela leu meus e-mails Visão do Para-Iso recebidos por seu Pai e decidiu dar o seu pitaco. Reproduzo a seguir o final de sua resposta concluída depois de muitas “considerações” misturadas e que ela acha que devíamos enviar aos Cientistas como contribuição da Psicanálise. Envio apenas a vocês.

“Já sabemos que o Universo é feito de 75% de Energia Escura, mais 21% de Matéria Escura, mais 4% de Matéria Bariônica. Então, pode ficar assim, segundo você: é tudo feito de Vida HAB (HAVER = Energia Escura que se condensa em Matéria Escura, ambas resultando em Bariônica) + Vida QUANT (= Matéria Bariônica que produz Vida Biológica) + Vida BIO (todos os chamados seres vivos, entre os quais as IdioFormações, isto é, a Vida IDIO) + Vida ROB (ou Robótica, produzida pela Idio)”. POIS.

De qualquer modo, devemos lembrar da extrema raridade da Matéria Bariônica, no seio da qual a extrema raridade da Vida Biológica, no ventre da qual a extrema raridade das IdioFormações, dentre as quais a extrema raridade dos Seres realmente Pensantes e Criadores. Sendo a imensidão disponível constituída apenasmente do Nada Neutro do Haver em estado puro – e portanto “escuro”. Será que DEUS é absolutamente... Aristocrático?

E se a Renata acaso estiver certa, teremos a Divina CIRANDA: de HAB vai pra QUANT que vai pra BIO que vai pra IDIO que vai pra ROB – em ETERNO RETORNO DO MESMO, com perecimentos parciais, mas nunca AMORTE, que Não-HÁ, havendo tão somente AVIDA. Tudo isto sob ALEI = Haver Desejo de não-Haver (que aliás, Não Há).

...

Apenas lembrar que QUANT é, genericamente, o radical de todos os sentidos que conduzem à noção de Quantidade. Na passagem do Haver (Vida HAB) enquanto radical neutralidade, homogeneidade, a Vida QUANT, o que emerge, em sua decoerência é simplesmente a QUANTIDADE, que não há na Vida HAB.

• 19 maio

ETERNIDADE

Lacan dissera que “a Psicanálise durará o que ela durar”. A DELE, certamente, que inventou o fim DE análise e consequentemente o fim DA análise, por ele dita finita, impropriamente. Não a de Freud (como não a minha) que se sabe infinita como a vida eterna, A MORTE não havendo. Pois Lacan era moderno, como seus contemporâneos Dalí, Picasso *et cetera*. Modernidade paranoica do Terceiro Império. Melhor, dentre os de seu tempo, ouvir Drummond de Andrade no seu declarado: “e como ficou chato ser moderno, agora quero ser eterno”. Não existe nenhum Passe: contentemo-nos com a eventual passagem de propedêuticos a efetivos – e continuemos

simples viajantes necessários, os meros PASSAGEIROS do constante Trem da Havidá.

Pois nossa LOUCURA constitucional, de IdioFormação sucessora do Haver multifário, é deslizamento perene, disponibilidade absoluta, quando não travada pelo patos das gentes. Não confundir Loucura com psicose, bem outríssima coisa, ICS grampeação por hiper-recalque danoso. *Verbigratia*, em descrições da santíssima Loucura: o Elogio de Erasmo, ali na Holanda, a viagem de Dante, ali na Itália, a loucura bífida do Quixote-Sancho, bem ali na Espanha, a heteronomia de Pessoa, ali no nosso Portugal originário. Etc., etc. etc...

Como tenho demonstrado.

• 02 junho

FUNÇÃO PRECÍPUA DA PSICANÁLISE

A PSICANÁLISE, no regime rigoroso do Fio Vermelho que, de ponta a ponta, em sua história fundamental, desde FREUD, atravessa nuclearmente sua construção, não tem Função Prescritiva, tal como acontece nas operações da Psicologia. Isto quer dizer que A Psicanálise não é uma Psicologia, apesar dessa confusão frequentemente perpetrada por quantos, indevidamente, se-nomeiam Psicanalistas, em patente desvio.

A FUNÇÃO DA PSICANÁLISE É DESCRITIVA, isto é, intenta entregar, de retorno, ao Analisando, o pleno entendimento de sua própria composição de Formações, a ele cabendo decidir, pós-lucidez, o que fazer com sua história pessoal e como investir em sua vida futura. PSICANÁLISE NÃO É IDEOLOGIA. Para isto, todo um arsenal de técnicas não diretivas, mas de pontuação do “discurso” do Analisando, o que inclui, obrigatoriamente, em consideração do REVIRÃO originário do Inconsciente, a “dialeção” do exposto, e o que não impede, por parte do Analista, a possibilidade de destacamento de uma diagnose o mais possivelmente precisa.

Assim sendo, sempre lembrar que, como desde sempre, a PSICANÁLISE NOVAMENTE deve ser considerada como PSICANÁLISE DESCRITIVA, no sentido aqui explicitado.

Posição Clínica que engendra, necessariamente, sua Posição Teórica – e, portanto, sua necessidade de progressivo desenvolvimento, em função dos aspectos multifários das transformações de sua contemporaneidade. Nenhuma Teoria Psicanalítica é definitiva. Assim como ensinou Lacan que A Psicanálise é a Pergunta: o que é A Psicanálise? – desde sempre, para sempre. Metanoia.

↓

• 02 junho

+ **REVIRÃO**

A conjectura paranoide nos convenceu de que a Pulsão, o Tesão, está a serviço da reprodução, esta sob caução do Deus Pessoal lá dela. Reviremos a questão:

A conjectura metanoide, em franca reversão, e sabendo da anterioridade d’ALEI, reconhece então que, muito ao contrário, a emergência da Vida Bio, bem como sua reprodução, é que parasitam a Pulsão, no sentido da repetição do modo mesmo de produção das Formações do Haver – donde a emergência possível das IdioFormações e seu trabalho necessário de continuação industriosa do processamento do Haver.

Assim sendo, observemos que a prática do erotismo desinibido, derivada da pressão pulsional, afirma peremptoriamente o Tesão e o Gozo consequente, mesmo contra a reprodução indesejada, mediante vários artifícios anticoncepcionais secundariamente produzidos.

Observemos também que obras mal-entendidas, como a do Marquês de Sade, bem como de autores similares, não é senão a apologia d’ALEI, reconhecimento da virtude radical da Pulsão, com seus efeitos “para além de mal e bem” como Nietzsche sacou.

A propósito, alguém me questiona sobre eu ter colocado a declaração de Lacan de que “a Psicanálise é a pergunta: o que é a Psicanálise?” na conta da Metanoia, quando, justamente dantes eu afirmara que a conjectura Lacaniana era tributária da mentalidade Paranoica do Terceiro Império. Essa é a PROVA de que Lacan não era estúpido, como tantos de seus ditos seguidores, pois sabia muito bem que sua ficção, aliás genial, era perfeitamente congruente com seu momento histórico, mas exigia continuada reflexão, dado o inestancável movimento pulsional do Haver em seu périplo compulsivamente cíclico e eternamente funcional.

• 16 julho 2024

LACAN

Alguns repetem tolamente que abandonei o “lacanismo” por agora ser “contra”. Não se trata, de modo algum, de tal posição, aliás, ingênua. Lacan foi o excelentíssimo analista com quem pude encerrar a Propedêutica, no tempo e momento suficientes, para encetar a infinita Efetiva (não acredito em “fim de análise”). Lá estive, aos 40 anos, bem depois de ter iniciado minha análise aos 19, e com a leitura para sempre de toda a Obra de Freud – que iniciara aos 17 (ganhei em meu aniversário “Obras Completas” de uma antiga edição em Português e

mais tarde comprei a conhecida em espanhol que Freud disse que lera – e depois a Inglesa, completamente). A partir daí, leitura da produção mais importante de seguidores, variantes e mesmo dissidentes.

NADA de errado com Lacan. Sua Obra Magnífica encerra o Século XX e o 3o. Império.

Foi o MUNDO subsequente a 1980 que obrigou Total Revisão de todo o Pensamento Francês, nomeadamente Estuturalista – o qual norteou paradigmaticamente a Obra de Lacan. Este, entretanto, antes de tudo Psicanalista, e jamais estúpido, sempre relativizou e mesmo equivocou seriamente o cerne do dito paradigma. Contudo, o Arcabouço mantido, restou prejudicado pelo filosofema francês (de cepa Cartesiana, isto é, Católica) e pela camisa-de-força da dita “Estrutura”. Moral da história, a maioria se não todos os ditos atuais lacanianos, desconhecidos da presença pensante do Autor, arrumados em pequenas igrejas, parece que ficam com algum fantasmático esqueleto da teoria e jogam fora a criança, junto com o banho da perspicácia ali em exercício.

Não precisamos mais do que um jornal provinciano para que um bom interessado possa se dar conta de que O MUNDO PREGRESSO MORREU (só faltam as exéquias). E há sérias dificuldades Estacionárias e conflitos desarvorados, mesmo armados, retardando o necessário redesenho de um efetivo 4o. Império sustentável – o qual dispensa radicalmente os desgastados e falidos ensaios e erros dos Impérios anteriores –, o que todos os Autores contemporâneos e alertas

já têm deixado demonstrado, em conformidade com nossa visada. A PSICANÁLISE, esta, está a salvo e suficientemente competente para enfrentar a necessária e exigida Reforma Atual do Pensamento (exemplaridade, a seu tempo e seu modo, do não-filósofo Espinosa).

A propósito: em sessão de Análise com Lacan – personagem histórico que admiro incondicionalmente enquanto criador de talvez o mais importante pensamento do terminal Século XX, meu Mestre, e Analista de acertadíssima precisão, Pessoa por quem nutri e nutro especial afeto, tive ocasião de lhe dizer refletidamente, numa das últimas sessões, que, por então, o seguia rigorosamente, por fidelidade intelectual inclusive, mas que me ocupavam sérias questões cruciais em relação ao Paradigma Estruturalista (Lévi-Strauss incluído). Sua imediata resposta: “À moi aussi”. Então, é isso.